

## Estudo 2

### Subtema – Impacto subjectivo da doença

Extracto 1 - *“Levanto-me, vou à casa de banho, faço aquilo tudo que tenho a fazer, higiene, tudo, visto-me... faço o pequeno-almoço para mim e para o meu marido, o meu marido sai para o trabalho, eu começo a arranjar os meus animais, deitar feno às ovelhas, arranjar erva para depois lhes deitar à noite ao chegar, arrumar o meu quarto, pôr roupa a lavar e a secar, se tiver, se for altura e se tiver coisa que chegue, pronto para meter na máquina e, às vezes arrumar as roupas ou isso... [...] Se... chego a casa... ponho, tenho roupa a secar apanho, dobro passo a ferro, faço depois o jantar, deito de comer aos animais outra vez, depois vou fechar essas coisas todas, até que depois no fim do jantar arrumo a cozinha.”* [E1]

Extracto 2 - *“Meu amigo lido, faço aqui a coisa, a vida de casa, e ando aí pelo quintal a lidar, às vezes vou até aos campos e ando aí assim.”* [E5]

Extracto 3 - *“O meu dia-a-dia é pôr-me a pé e vir para a cozinha tratar de, das minhas coisas, dar o almoço às... ao meu marido, aos netos se tiverem aqui comigo e... depois vou para fora para, para ajudar o meu marido aí fora na... a fazer a terra, não é? E depois... aí por volta das onze horas tenho de vir para dentro para fazer o comer para mim, para ele ou se tivermos todos, para todos e... e pronto e depois à tarde, olhe é como lhe digo andamos por aí a trabalhar e à noite torno recolher para tornar a fazer o comer e pronto e é o meu dia-a-dia.”* [E4]

Extracto 4 - *“Mudou a questão só um bocado da alimentação e do resto não, continuei a fazer o mesmo que fazia.”* [E1]

Extracto 5 - *“Mudou (estilo de vida) na alimentação, mais um bocado a alimentação.”* [E5]

Extracto 6 - *“Notei isso... Ai, muito! Notei isso muito na alimentação. [...] Eu, a esta doença o que noto mais que teve de mudar na alimentação, foi a coisa que eu mais me... o que mais me modificou para mim foi isso, porque me tirou muitos gostos daquilo que eu tinha. [...] (4 s.) Pronto... se, se queres que te diga (4 s.) sinto aquela... aquela coisa, aquela mágoa de... a gente não poder se, pronto... tudo, tudo, é a tais coisa, tudo derivado da alimentação, de a gente se sentar a uma mesa e não poder satisfazer como as outras pessoas.”* [E4]

Extracto 7 - *“As mesmas coisas, não porque é o que eu disse, eu não venho à... não paro com as colegas para comer um bolo, essas coisas alterou algumas coisas. Por exemplo, eu antes até comia bem e deitava-me logo e eu agora tenho que fazer as minhas caminhadas e fazer os meus exercícios, não é? Não é como era antes, aí isso não.”* [E2]

Extracto 8 - *“Olhe não sei se é por isso (tratamento) ou por outra coisa, não tornei a andar na lavoura, não entro em passeios e coisas assim...”* [E3]

Extracto 9 - *“Pronto, tento... controlar o mais possível.”* [E4]

Extracto 10 - *“Eu tenho perda de visão, já perdi bastante visão e uma pessoa tem receio, não é?”* [E2]

Extracto 11 - *“Porque tenho uma fraqueza muito grande, os diabetes vai tudo a baixo, fica a vista tenho a direita, não tem nada, a esquerda só tenho uma percentagem pequena. [...] O sol... já caí ali duas ou três vezes, já parti este pulso duas vezes, já parti as costelas, porque depois é tudo igual e eu boto o pé e quando julgo que estou a pôr o pé normal vou toda para diante. [...] Tenho a tiróide... e... assim pronto, o colesterol também às vezes está um bocado coiso e assim.”* [E3]

Extracto 12 - *“É, é! Acordo cansada, de noite... de noite durmo muito mal dos ossos. [...] Ainda agora, até ando aqui de um braço... amanhã, à médica tenho que pedir para fazer fisioterapia... vejo-me arrelhiada com as dores. É mal do corpo, o corpo sempre dores, um pouco os braços, outro pouco as pernas, outro pouco as costas.”* [E5]

Extracto 13 - *“É tudo, sou eu que faço a vida de casa toda!”* [E2]

Extracto 14 - *“Pois claro! Pelos trabalhos de casa, tanto quanto me seja possível sou eu.”* [E3]

Extracto 15 - “Lido, vou para aí uma dúzia de vezes ao quintal, vou ao tanque de lavar, faço a minha lida.” [E5]

Extracto 16 - “Sou eu que tomo conta! Que lhe digo assim: «tens que tomar isto, tens que tomar aquilo!». Ele (marido) toma mas desde que eu lhe diga.” [E1]

Extracto 17 - “Sou! Eu sou uma pessoa que ando sempre muito preocupada, muito preocupada com os netos, com, com tudo... se demoram um bocado já fico preocupada. Sou uma pessoa muito preocupada, pronto!” [E4]

Extracto 18 - “Porque também eles aborreciam-se, mas eu a maioria das vezes faço mais ao jeito para eles.” [E2]

Extracto 19 - “Come-se como a outra gente e pronto, já está. A gente não está para engordar, só está para ter mão.” [E3]

Extracto 20 - “ [...] Que eu às vezes ralho com ele... por causa da alimentação e do sal, mas ele não quer saber.” [E5]

Extracto 21 - “Ah... alterou foi isso, foi de eu ter mais o cuidado, a preocupação comigo própria... foi o que me alterou mais, porque eu tenho preocupação, porque eu às vezes estou a comer qualquer coisa e, às vezes, se um dia abuso um bocadinho: «hoje já abusei, amanhã tenho que fazer cuidado», não é? E uma pessoa não tinha aquela preocupação, se comia hoje muito, amanhã como menos, tinha a preocupação era de engordar. [...] Agora não, agora tenho a preocupação dos diabetes virem a subir. [...] Foi nisso, de eu me habituar aos medicamentos. Porque eu depois tinha de controlar aquelas horas e saía e pensava já: «ai eu tenho de meter na bolsa os remédios porque se vou sair ou vou comer fora ou se venho tarde, tenho de tomar isto, tenho de tomar aquilo aquelas horas», tinha aquela preocupação sempre de andar com aquilo na bolsa e de não os deixar acabar e assim.” [E2]

Extracto 22 - “Não quero saber, só quero saber quando vou lá (consultas)! Do resto, não quero saber se tenho muito altos ou muito baixos para não me assustar. Só lá, não quero, não quero!” [E5]

Extracto 23 - “ [...] Depois com os nervos... nessa hora não controlo, não há hipótese! Fico com dores de cabeça e uma fraqueza grande e a vista é pouquinha, mas depois ainda é muito menos... afecta-me todo, todo!” [E3]

Extracto 24 - “Mudou... tenho que pensar que tenho que fazer as coisas direitas, porque senão, que as consequências que são outras... [...] a única coisa que me está a preocupar, poderei até ter outros problemas, tenho um bocado de medo em relação a esta perna, tenho medo que sejam consequências às vezes porque... [...] o porquê de amputar uma perna, quais são os sintomas que a gente tem antes para ter essa necessidade. É por isso que eu estou assim um bocado preocupada com esta perna. De resto a única preocupação que eu tinha era a nível dos olhos... tem me faltado bastante a visão, não sei se também porque agora puxo muito por ela também se calhar pronto... ah... se realmente é consequência da diabetes, não é? Embora eu pense que como estou medicada e as coisas estão mais ou menos controladas, que não seja, mas tem alturas de tudo.” [E1]

Extracto 25 - “Não, eu só penso na questão de... a vista não queria ficar sem nenhuma. A doença queria, pronto, não queria ficar aí por conta da família, porque às vezes a doença traz coisas que a gente não se segura... assim que não pudesse me lavar a mim e à roupa, não queria estar. Do resto está tudo certo.” [E3]

Extracto 26 - “Pode a gente perder dos ossos, é isso que eu também temo muito, é ficar presa numa cama. Também temo muito a cegueira, se é para ficar cega antes quero morrer. Ai isso é que me preocupa muito.” [E5]

Extracto 27 - “E depois também há outras coisas que a gente também chateia e agora até o que me aborrece mais é a gente comprar a medicação, comprar as fitas e é tudo tão caro! E eu acho que uma pessoa devia ter esses medicamentos muito mais baratos.” [E2]

Extracto 28 - “Ai, mudou quase tudo! Estou toda são, mas se começar a fazer força... é o sangue não? De certeza! Eu fico toda, como que seja toda aleijada e arde, faz dormideiras, parece que se me partiram as pernas, racharam as pernas de alto a baixo [...]. Pronto, o meu maior mal é uma fraqueza geral.” [E3]

Extracto 29 - “Não, não é a mesma coisa, não é a mesma coisa! Não! Esta doença é uma doença que não dói... pronto, não dói, mas se a gente não tiver muito cuidado... ah... leva a gente, pronto fica a gente sem... sem, sem ter

*forças, sem, sem coisa nenhuma para trabalhar. Põe a gente mesmo de rastos. Se não estiverem os diabéticos... ah... ah... controlados, que a gente esteja controlada, a gente não, não, não anda bem. Não, não pode dizer que tem saúde, que não tem, pronto.” [E4]*

**Extracto 30** - *“Afetou-me... a minha vida que eu tinha de... alegria, pronto! Muito mais triste! Muito mais triste! (emociona-se) ” [E4]*

**Extracto 31** - *“Não, mais triste, mais nervosa, isso. Porque já vou indo para a velhice e não me sinto com forças para nada.” [E5]*

**Extracto 32** - *“E pronto e mudou-me bastante a minha vida por isto, porque eu era uma pessoa que não... nunca fui, graças a Deus, nunca fui doente e nunca tomei medicação. E eu detesto medicação, a verdade tem de se dizer, isto não posso fugir a isto porque pronto. [...] Modifica, pronto. É uma doença que modifica bastante a vida das pessoas. A mim é, pronto. Nunca mais fui a mesma pessoa que era!” [E4]*

**Extracto 33** - *“Penso, penso que é uma doença, penso que é uma doença.” [E5]*